

ADESÃO AS PRÁTICAS DE REPORTE AMBIENTAL DO DISTRITO AGROINDUSTRIAL DE ANÁPOLIS

Geovanna Gabriella Cândido¹

Gabriele de Carvalho Santos²

Gustavo Strack Jager Pereira³

Sandro Dutra e Silva⁴

Aline Cristiane Kamiya⁵

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²⁴⁵

Universidade de Brasília (UnB)³

RESUMO

A crescente preocupação com as mudanças climáticas tem pressionado as empresas a adotarem práticas de responsabilidade socioambiental, utilizando ferramentas como os relatórios de sustentabilidade para comunicar seus compromissos. Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de adesão das empresas do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) às diretrizes de reporte ambiental da *Global Reporting Initiative (GRI)*. A metodologia consistiu em uma pesquisa descritiva e documental, partindo de uma lista oficial de 154 empresas ativas no primeiro semestre de 2024. Foram analisados relatórios de sustentabilidade publicados nos últimos cinco anos (2020-2024) para verificar a menção às operações em Anápolis e o uso de uma metodologia de reporte verificável. Os resultados indicam uma baixa adesão, com apenas 8 empresas, concentradas nos segmentos Químico e Farmacêutico, Têxtil e Vestuário, e Embalagens e Papel, publicando relatórios com indicadores ambientais locais baseados em padrões reconhecidos. O segmento Químico e Farmacêutico foi o que apresentou maior volume de reportes, com destaque para o indicador GRI 305 (Emissões). Conclui-se que há uma lacuna significativa entre a importância econômica do DAIA e a maturidade de suas práticas de transparência, com a adoção voluntária das diretrizes da GRI sendo ainda incipiente no maior polo industrial de Goiás.

Palavras-chave: Responsabilidade Socioambiental; Relatórios de Sustentabilidade; Indicadores GRI; Distrito Agroindustrial de Anápolis.

INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com as mudanças climáticas impulsionou a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) a uma posição de destaque na estratégia corporativa, integrando as dimensões econômica, social e ambiental nas operações das empresas para gerar valor compartilhado (VILHENA *et al*, 2006). Para mensurar e comunicar esses compromissos, a adoção de ferramentas como os relatórios de sustentabilidade se consolidou a partir da década de 1990, difundindo os princípios do desenvolvimento sustentável no ambiente de negócios (LOUETTE *et al*, 2008).

Nesse cenário, as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)* tornaram-se um padrão global. Embora o Brasil ainda não possua uma regulamentação com o mesmo nível de exigência, muitas empresas adotam voluntariamente essa estrutura.

Este movimento é particularmente relevante em polos de grande porte, como o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA). Inaugurado em 1976 como o primeiro distrito industrial de Goiás, o DAIA abriga mais de 150 empresas em uma área de 8,7 milhões de metros quadrados, atuando em setores como farmoquímico, químico, alimentício e automobilístico (CODEGO, 2025).

Este estudo insere-se no projeto de Iniciação Científica "Adesão às Práticas de Reporte Ambiental do Distrito Agroindustrial de Anápolis", desenvolvido no Laboratório de História Ambiental do Cerrado (Universidade Evangélica de Goiás), que tem como objetivo geral analisar o nível e a qualidade da transparência ambiental setorial em larga escala. De forma específica, a pesquisa avalia o nível de adesão das empresas do DAIA aos padrões de reporte ambiental da GRI. O argumento central é que, apesar da relevância econômica do polo, a adesão a padrões de transparência é incipiente e seletiva, indicando que a motivação primária para o reporte é a gestão de riscos e o cumprimento de regulamentações, em detrimento de uma visão holística de responsabilidade socioambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo, de natureza descritiva e documental, teve como ponto de partida o guia oficial disponibilizado pelo conselho do distrito no primeiro semestre de 2024. A partir dessa lista, foi conduzido um levantamento nos websites oficiais de cada companhia e em plataformas de busca para localizar relatórios de transparência, como relatórios de sustentabilidade ou integrados, publicados nos últimos cinco anos (período de 2020 a 2024).

Para a análise quantitativa, foram construídas duas métricas. A primeira, "Volume de Reporte", foi calculada pela soma de todos os indicadores GRI reportados em cada documento, servindo como um proxy para o esforço de divulgação de cada organização. A segunda, o Índice de Maturidade de Reporte Ambiental (IMRA), foi desenvolvida para permitir uma comparação do nível de comprometimento.

RESULTADOS

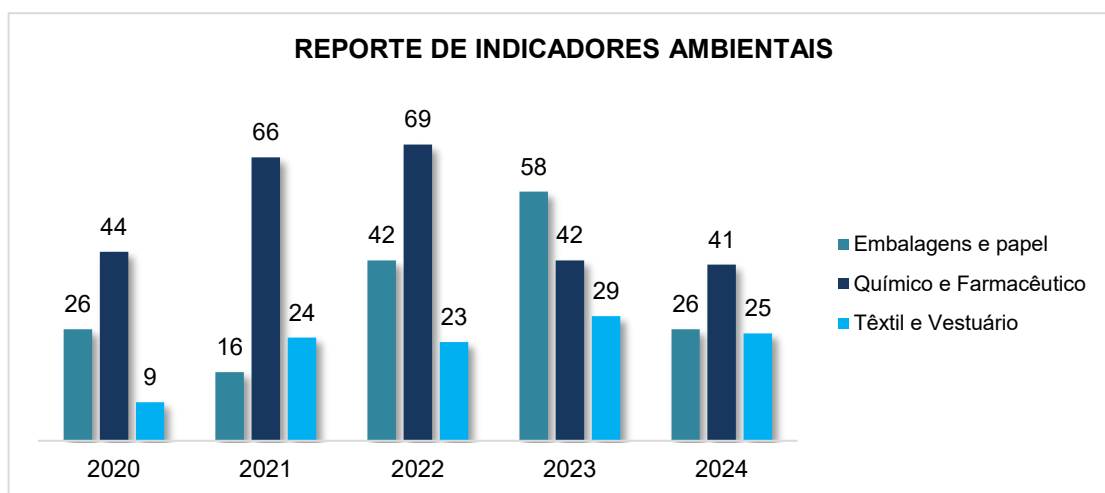
O levantamento inicial resultou em um universo de 154 empresas ativas no DAIA. Constatou-se que apenas as companhias dos segmentos Químico e

Farmacêutico, Alimentício e Rações, Têxtil e Vestuário, Administração Pública, Embalagens e Papel, e Transporte e Automação apresentavam alguma forma de relatório socioambiental que incluísse suas operações em Anápolis.

Ao aplicar o critério de utilização de uma metodologia de reporte verificável, a amostra foi reduzida significativamente. A única empresa no segmento de Administração Pública que atendia a este critério foi desclassificada, pois seu relatório não continha indicadores ambientais, focando exclusivamente nas esferas de governança e social. Com isso, a análise final se concentrou em 8 empresas pertencentes a três setores: Químico e Farmacêutico, Têxtil e Vestuário, e Embalagens e Papel.

O Volume de Reporte por Segmento, apresentado na Figura 1, demonstra que Químico e Farmacêutico reportou o maior volume de indicadores em todos os anos, atingindo seu ápice em 2022. O segmento Embalagens e Papel demonstrou o maior crescimento relativo, passando de 26 indicadores em 2020 para um pico de 58 em 2023, chegando a superar o volume de reportes do segmento Químico e Farmacêutico neste ano. Em contraste, o segmento Têxtil e Vestuário com apenas uma empresa analisada, apresentou o volume de reportes crescente ao longo do período.

Figura 1. Total de indicadores ambientais reportados por Setor e Ano (2020-2024).

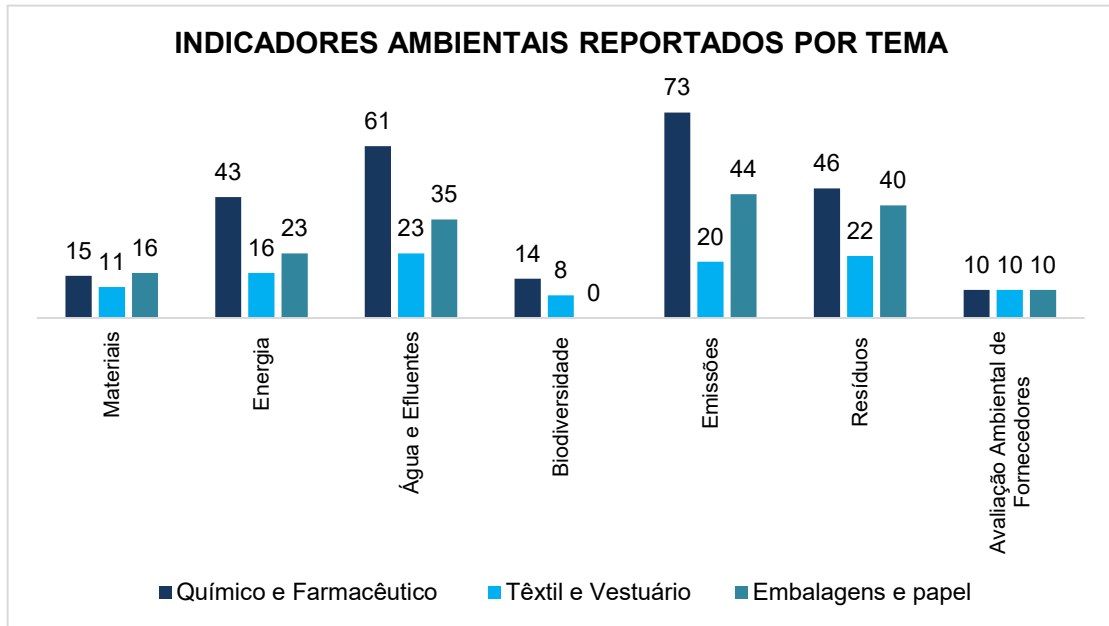


Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

Porém, ao verificar os temas relatados, a Figura 2 demonstra que o tema Emissões foi o mais frequentemente reportado no geral, liderado pelo segmento Químico e Farmacêutico, seguido por Água e efluentes e Resíduos. Em contraste, o tema Avaliação Ambiental de Fornecedores apresentou o menor reporte agregado,

demonstrando uma baixa maturidade no reporte sobre a Cadeia de Valor. Mais significativamente, o tema Biodiversidade foi o menos reportado. A ausência total de reporte no segmento Embalagens e Papel e o baixo volume nos demais segmentos indicam que a avaliação e o reporte sobre os impactos em ecossistemas e espécies não são considerados materiais ou prioritários.

Figura 2. Total de Indicadores GRI Relatados por Setor e tema (2020-2024).



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou avaliar o nível de compromisso com a transparência ambiental das empresas do DAIA, analisando a adesão aos relatórios de sustentabilidade baseados nas diretrizes da GRI. A partir de um universo de 154 empresas ativas no polo, os resultados revelam uma baixa adesão a padrões de reporte verificáveis, concentrando-se a amostra final em apenas três segmentos: Químico e Farmacêutico, Têxtil e Vestuário, e Embalagens e Papel. Esta constatação inicial evidencia que a prática de transparência ambiental estruturada é incipiente e ainda não está difundida no maior polo industrial de Goiás.

Constatou-se que, mesmo entre as empresas que reportam, a transparência é seletiva e estratégica. Os segmentos priorizaram a divulgação de indicadores diretamente ligados ao seu maior risco operacional e à conformidade legal. O segmento Químico e Farmacêutico concentrou-se no indicador de Emissões, enquanto o Têxtil e Vestuário enfatizou Água e Efluentes. Essa priorização sugere que

a motivação primária para o reporte é a gestão de riscos e o atendimento regulatório, em detrimento de uma visão holística de impacto.

A maior lacuna de transparência reside nos indicadores que medem o impacto na cadeia de valor e no meio ambiente natural. Indicadores como Avaliação Ambiental de Fornecedores e, de forma mais crítica, Biodiversidade foram os menos reportados ou totalmente ausentes em certos segmentos. A negligência do indicador Biodiversidade evidencia que as empresas ainda não reconhecem ou não mensuram seus impactos em ecossistemas e habitats adjacentes, demonstrando imaturidade na compreensão do seu impacto ambiental para além dos limites da unidade produtiva.

Em síntese, a análise demonstra uma lacuna expressiva entre a importância econômica do DAIA e a maturidade de suas práticas de responsabilidade corporativa. Conclui-se que a maioria das indústrias do DAIA não comunica publicamente seus impactos e ações de mitigação de acordo com padrões internacionais. Essa situação indica que há um longo caminho a ser percorrido para que o desenvolvimento industrial local se alinhe efetivamente às melhores práticas globais de sustentabilidade e transparência.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) pelo fomento que viabilizaram a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSEDAIA, Conselho empresarial para DAIA. Anuário Quem é Quem no DAIA: 1º Semestre 2024. Anápolis: Conselho Empresarial para DAIA, 2024.

CODEGO, Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás. Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA). Goiânia, 2025. Disponível em: <https://www.codego.com.br/distritos-industriais/anapolis/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

LOUETTE, Anne. Compêndio para a sustentabilidade: ferramentas de gestão de responsabilidade socioambiental. São Paulo: WHH Willis Harman House: Instituto Antakarana, 2008.

VILHENA, André Teixeira de; POLITI, Elie (Coord.). Reduzindo, reutilizando, reciclando: a indústria ecoeficiente. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2006.